

QUE ESPAÇO É ESSE QUE ROMPE COM AS DATAS COMEMORATIVAS?

ROSEMARI FORMENTO BONICKOSKI (CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL EMÍLIA PISKE).

Resumo

Que espaço é este? Tem Menina Bonita do Laço de Fita e não tem coelho da páscoa. Tem Villa Lobos e não tem papai Noel. Que tem bosque, barro, água, fogo, festa das tradições, festa da família, café com leitura, biblioteca, livro da vida e jornal. Espaço de infância que olha pra criança, para o adulto vivenciando situações significativas desafiadoras ampliando conhecimentos de mundo. Com vista a um trabalho de qualidade na educação infantil é importante pensar sobre uma concepção de infância que respeite as crianças como sujeitos de direitos. Ao refletir nestes aspectos realizou-se uma pesquisa com as famílias a fim de conhecer suas especificidades e sintetizar o Projeto Político Pedagógico da Instituição, que já tinha como foco as crianças e suas linguagens. Com a necessidade de avançar e valorizar os projetos de trabalhos realizados e respeitar a heterogeneidade cultural e religiosa da comunidade foi necessário romper com as datas comemorativas e festas de cunho religioso. Nesta busca da fundamentação teórica do projeto, uma das bases foi a Constituição Federal que deixa claro o estado laico, que não prioriza uma determinada religião. Temos também uma questão mercadológica dentro de uma sociedade consumista em que a mídia impõem valores, dita conceitos. Nós profissionais da educação temos que ter claro o nosso papel pedagógico e a concepção de infância para qual planejamos.

Palavras-chave:

Datas comemorativas, Cultura, Projeto de trabalho.

Que espaço é este? Tem Menina Bonita do Laço de Fita e não tem coelho da Páscoa. Tem Villa Lobos e não tem Papai Noel. Que tem bosque, barro, água, fogo, festa popular das tradições, festa da família, café com leitura, biblioteca, livro da vida e jornal.

Planejar é a palavra, a partir dela vem ação, de pensar a infância com a concepção de criança como foco do processo educativo. Imaginar o planejamento sempre igual, como se as crianças fossem as mesmas e que seu tempo e espaço não mudassem, é pensar em um planejamento engessado, tendo como objetivo principal o que já foi estabelecido há muito tempo atrás. Quando quebramos com este ciclo e focamos o olhar descobrimos que não conseguimos mais voltar, os ventos nos levam para outros caminhos, na perspectiva do planejamento por projetos de trabalho.

Segundo a Autora (Ostetto, 2000):

Por que "projeto de trabalho?" primeiro porque projeto traz uma idéia de horizonte, de perspectiva, de linhas gerais que podem, no processo, receber melhores contornos, maiores definições. Segundo, porque em seus elementos poderia incluir o trabalho com qualquer grupo de crianças, sendo para cada grupo um específico e único projeto, articulando-se somente em princípios e itens gerais. Tanto para os bebês como para as crianças maiores, o projeto seria viável considerando, entretanto, conteúdos diferenciados, conforme as próprias características de tais idades.(p.196)

Neste sentido temos que conhecer a criança que esta viajando conosco, seus desejos, suas histórias, o caminho que já percorreu.

Convido a todos para esta viagem, para descobrir o perfil da turma, passando pelo universo cultural das famílias, observando as ações no dia-a-dia, seguindo em busca de pistas, estas podem aparecer na fala, brincadeiras, choro, medo, na música, literatura, nos jogos teatrais. Assim achamos o mapa, nele estão impressas o ponto de partida da nossa expedição em busca do projeto de sala. Quantas experiências para serem vividas, galerias para visitar, histórias para ler, músicas para contemplar, dançar, um mar imenso de repertórios para explorar. Descobrimos as linguagens que caminham junto ao projeto. Como registrar tudo que estamos explorando? Resolvemos escrever nosso diário de bordo (o livro da vida), nele é escrita e descrita nossa trajetória, são ilustrados os nossos monstros, são fotografados nossos momentos significativos e divididos com as famílias, nossa história. Para pintar este quadro neste espaço tivemos que romper com roteiros já traçados há muito tempo pela história da educação neste país.

Segundo o autor (Kuhlmann, 1999):

[...] Se a criança vem ao mundo e se desenvolve em interação com a realidade social, cultural, é possível pensar uma proposta educacional que lhe permita conhecer esse mundo, a partir do profundo respeito por ela. Ainda não é momento de sistematizar o mundo para apresentá-lo à criança: trata-se de vivê-lo, de proporcionar-lhe experiências ricas e diversificadas. (p.57).

A Educação Infantil Pública especificamente em Blumenau, passou pelas Secretarias Municipais de Saúde, de Assistência Social e chegou a Secretaria Municipal de Educação.

Teve início com a instalação da recreação infantil nos Centros Sociais em 1968. Sob responsabilidade do Departamento do Bem Estar Social ligado a Secretária Municipal da Saúde.

A partir de 1977 a Educação Infantil denominado pré-escolar, começa a ter uma ligação com a Secretaria Municipal de Educação.

A década de 1990 abre-se promissora para educação Infantil em Blumenau, ela segue as tendências de uma conjuntura nacional que avança para melhores definições sobre este campo educacional, desde a promulgação da Constituição de 1988 até a criação da LBD, em 1996.

Ano 2000, carregado de mistério, o que mudou na Educação Infantil em Blumenau?

As linguagens da arte na infância chegaram mais perto das práticas, começaram a fazer parte do currículo, professores participando de formações com vivências, buscando neste adulto o adulto cantante, poeta, leitor... a maré muda o barco se choca, balança, balança mas a tripulação é persistente e a viagem continua.

No Centro de Educação Infantil Emilia Piske, no ano de 2005 alguns tripulantes traçaram outras estratégias de navegação, buscaram novas paisagens para apurar o olhar. Trazíamos desta longa viagem muita bagagem, algumas depois de muita leitura, discussão, percebemos que já deveríamos ter deixado pelo caminho, claro que uma parte delas vamos utilizar, porém é preciso ampliar e se fundamentar em novas pesquisas e aprofundar nossos conhecimentos. Percebemos

que nosso olhar estava viciado, planejávamos para o outro, não para o grupo de crianças que estavam vivendo aquela aventura.

Focar o olhar significa planejar para ela e com ela, ampliar o repertório vivencial e cultural da criança e da Professora (o) e conhecer a história do grupo, conhecer a família seus costumes, credos, cultura. Com vistas a um trabalho de qualidade na educação infantil é importante pensar sobre uma concepção de infância que respeite as crianças como sujeitos de direitos.

Quando mais nos aprofundávamos, mais indagações surgiam, nas pesquisas a respeito da religiosidade dos grupos, foram registradas sete religiões diferentes, neste Centro de Educação Infantil, como lidar com esta diversidade, se priorizamos apenas uma (quando ainda, nossas festas estão vinculadas à religião católica).

Com a necessidade de avançar e valorizar os projetos de trabalhos realizados e respeitar a heterogeneidade cultural e religiosa da comunidade foi necessário romper com as datas comemorativas e festas de cunho religioso. Nesta busca da fundamentação teórica do projeto, uma das bases foi a Constituição Federal que deixa claro o estado laico, que não prioriza uma determinada religião, tema este já abordado desde a primeira Constituição Republicana em 1891, como apresenta o autor (Fausto, 2008):

[...]Estado e Igreja passaram a ser instituições separadas. Deixou assim de existir uma religião oficial no Brasil. Importantes funções até então monopolizadas pela Igreja Católica foram atribuídas ao Estado.[...]

[...] As medidas refletem a convicção laica dos dirigentes republicanos[...] (p.249 e 251).

Temos também uma questão mercadológica dentro de uma sociedade consumista em que a mídia impõe valores, dita conceitos.

Nós profissionais da educação temos que ter claro o nosso papel pedagógico e a concepção de infância para qual planejamos.

Segundo a autora (Faria, 1999):

[...] Garante-se assim, por sua vez, que as instituições de educação infantil possam verdadeiramente oportunizar (como dizem os italianos) ambientes de vida em contexto educativo, onde as crianças pequenas possam expressar nas mais diferentes intensidades suas cem linguagens, conviver com todas as diferenças (de gênero, de idade, de classe, de religiões, de etnias e culturas, etc), combatendo as desigualdades, exercitando a tolerância (e não o conformismo), a solidariedade, a cooperação e todos os comportamentos e valores de caráter coletivo, concomitantemente, com a construção da sua identidade e autonomia, sentido de pertencimento à comunidade local, especificidade infantil, e , ao mesmo tempo, preparando-se para outras fases da vida que também são tão provisórias quanto a infância, aprendendo desta forma a arbitrariedade e provisoriedade da hierarquia social existente na sociedade atual. Parafraseando o poeta Drummond, que disse "ausência não é falta" podemos dizer que a ausência de características dos adultos, dos jovens e dos velhos nas crianças, é exatamente o que se chama infância. (p. 75).

O barco às vezes para, muita discussão no convés. Sendo que a cada ano novos profissionais iniciam conosco nesta viagem. E a viagem segue com mar agitado, desconstruindo muitas certezas, e as datas comerciais como ficam (dia da mãe,

pai, criança), quando trabalhamos com projetos de trabalho estas datas ficam soltas, não faz parte do projeto, sem falar em toda discussão a respeito de formas de planejamento (por datas comemorativas), bagagens antigas que descartamos com a opção de trabalhar por projetos de trabalho.

Mais maresia, desconfortos e parece que o chão saiu. Não tem mais datas comemorativas, temos o que então? Algumas falas: "não se faz nada neste CEI."

Muitas linguagens sendo vivenciadas, cada sala com um projeto, livro da vida, reuniões individuais com as famílias, jornal, noite cultura... Mas a viagem não era a desejada por todos.

Reformulação do Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil, sistematizando a nossa prática, fundamentando, nos questionando se o caminho era este, se o mapa estava certo. Fomos navegando e seguindo com o nosso Projeto Político Pedagógico.

À medida que não éramos mais reféns das datas comemorativas nos soltamos para criar. Quais as festas que iríamos colocar no lugar, sem apenas preencher um espaço, mas qualificar este momento para que este se torne significativo dentro deste universo educativo.

Temos uma biblioteca com livros de qualidade, que vão para casa toda semana, o que mais oferecer para aproximar as famílias deste encontro com o livro? Então criamos o Café com leitura, um movimento literário que surgiu em 2007. As famílias são convidadas a tomar café da manhã ou da tarde com as crianças, nestes momentos ouvem histórias, músicas, poesia com as suas famílias. Algumas vezes as crianças lêem histórias, outras vezes os professores e/ou ainda um convidado podem oferecer a leitura ou recitar poesias, ele acontece duas vezes por ano.

Nosso acervo musical contém CD'S e DVS, que ampliam o repertório das crianças. A Festa da Família foi pensada para valorizar e criar o gosto por estilos musicais diferentes, daquelas que ouvimos através da mídia, porém no cotidiano este repertório ampliado já é oferecido para as crianças. Nesta noite todos os profissionais trazem suas famílias e junto com as famílias das crianças apreciam um cantor(a) artista da região, cantando e/ou tocando, numa diversidade de gêneros musicais selecionados com alguns critérios, que indicam se a música tem qualidade para ser ouvida em um espaço educativo.

Nasce a Festa Popular, onde decidimos pesquisar as culturas e etnias dos grupos de crianças, famílias e profissionais deste espaço. Com o objetivo de conhecermos e vivenciarmos outras linguagens como: culinária, dança, vestimenta, música, arte, pesquisa, fantasia, literatura que envolvesse o resgate da nossa cultura, começamos conhecendo através de pesquisa as origens das famílias, os registros nos mostram famílias descendentes de indígenas, africanos, alemães, italianos, portugueses, espanhóis.

Experimentamos ao longo do semestre a culinária, a dança, a brincadeira, os espaços, as artes plásticas, a música de cada cultura e ampliamos esta descoberta através dos projetos de turma.

Noite Cultural, apresentação de todos os projetos realizados durante o ano e neste movimento, são vivenciadas e apreciadas várias linguagens: exposições, danças, músicas, teatros, fotos, filmagens e acontece o lançamento do jornal anual que registra a viagem do Centro de Educação Infantil Emília Piske sobre o ano vivido.

Um dos movimentos constantes neste espaço são as presenças de artistas que nos contemplam com suas performances em grupos de dança, músicos, artistas circenses...

Passeios de estudo e visitas as famílias levando os projetos até as casas, como leituras de histórias e brincadeiras pesquisadas e vivenciadas nas casas das crianças.

"A formação dos profissionais do Centro de Educação Infantil contempla experiências estéticas capazes de revolver o ser da poesia presente e esquecido no professor-adulto roubado em suas linguagens ao longo da vida." (Ostetto, 2004: 57)

O Projeto: "Abrindo rumo aos mistérios do mundo, aos gostos desconhecidos," traz a importância de o adulto vivenciar outras linguagens e conhecer outras, para ampliar o seu repertório, isto, conseqüentemente refletirá na criança. Muitas vezes não oferecemos algo a mais, porque falta conhecimento, experimento e técnica. Vamos buscar em espaços da cidade, onde a arte emerge subsídios, para ampliar o nosso repertório.

Dentro deste projeto de formação, trabalhamos com a desesteriotipação, planejamento por projetos de trabalho, concepção de infância e criança, busca da qualidade musical e literária confrontando teoria e prática e passeios de estudos.(ateliers, galerias de artes, museus...)

Corroborando com nossas vivências, verificamos no texto de Priolli (2008), que o caminho que escolhemos para percorrer está sintonizado com pesquisas atuais.

[...] 2) Dos 11 feriados nacionais, cinco têm origem no catolicismo(Páscoa, Corpus Christi, Nossa Senhora Aparecida, Finados e Natal). As escolas que seguem esta religião lembram as datas. O problema que as escolas Públicas também. Segundo a Constituição da República, o Brasil é um Estado laico, ou seja, sem religião oficial. Porém em todas as unidades de ensino há algum tipo de comemoração: as crianças da Educação Infantil (não importam se tem ou não religião) fantasiavam-se de coelhinhos e pintam ovos em papel mimeografado. No fim do ano, uma árvore de natal, com bolas e luzes, é montada na recepção ou no pátio. Segundo o censo realizado pelo IBGE 1990, a maioria da população brasileira é católica. Mas a escola inclusiva não esquece que os filhos dos 15% de evangélicos e 12 % de seguidores de outros cultos ou pertencentes a nenhum deles também estão na sala de aula.[...] (p.93)

Assim quando lemos este texto parece que o caminho ficou mais seguro, alguém já publicou o que nós estamos fazendo no dia-a-dia da instituição e que está registrado no nosso Projeto Político Pedagógico.

Mas ter um projeto deste, que parece tão simples, trás alguns desconfortos para alguns passageiros acostumados com a mesma viagem, mesmo roteiro, mesma paisagem, navegar por outros caminhos, dá medo, não se conhece a paisagem, trás insegurança. Somos professores temos que ousar, conhecer, procurar, vivenciar, experimentar, ir em busca de tesouros, sair da mesmice.

Quando resolvi escrever este texto tinha alguns objetivos: demarcar território, mostrar uma experiência coletiva e também individual, quando falo individual quero demonstrar também uma trajetória de vida que pode representar outros profissionais da Educação neste país. Uma Educação cujo seus projetos muitas vezes páram, a cada mudança de governo (sejam Municipais, Estaduais...).

Falar também, que me constituo enquanto profissional, pelas pessoas que passaram pela minha vida, algumas pelos livros que li, outras pelos quadros que contemplei ou estranhei, pelas músicas que me permiti ouvir e sentir.

Neste texto há várias expressões que incorporei, e assim ao re-ler, vejo impresso no meu ser palavras de Luciana Ostetto, pessoa que contribuiu diretamente para nos fazer ousar, propor, e ter coragem para continuar a viagem com uma tripulação que ampliou olhar, que criou outras possibilidades, que se descobriu autor. E a partir desta palavra esclarecer que um projeto só é projeto se é coletivo, discutido, fundamentado e registrado no Projeto Político Pedagógico da Instituição. Projeto este vivo-ação, só assim, garantimos uma Educação em que o foco é a criança.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: ISBN, 2004, 27 p. (Edições Técnicas)

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. O espaço físico como um dos elementos fundamentais para a uma Pedagogia da Educação Infantil. IN: FARIA, Ana Lúcia Goulart e PALHARES, Marina Silveira (Orgs.). **Educação Infantil Pós-LDB: Rumos e Desafios.** Campinas: Autores Associados, 1999.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** 13 ed. São Paulo: USP, 2008.

LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Arte, Infância e Formação de Professores: Autoria e Transgressão.** São Paulo: Papyrus, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e Encantamentos na Educação Infantil.** 2 ed. São Paulo: Papyrus, 2000.

PRIOLLI, Julia. Equívocos em série, aulas perdidas, desrespeito à diversidade cultural e à liberdade religiosa.... Aqui, os dez erros mais comuns nas festas escolares. **Revista Nova Escola,** São Paulo, ed. 213, p.92 - 95 jun./jul. 2008.

Retratos da Rede: organização, tempos, espaços e fazeres. **Caderno da Educação Infantil.** Blumenau, p. 13 - 17, nov. 2002.